

## ORDEM DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS EM PORTUGUÊS E FRANCÊS: MOTIVAÇÕES DISCURSIVAS

### *ORDER OF TEMPORAL ADVERBIALS IN PORTUGUESE AND FRENCH: DISCOURSE MOTIVATIONS*

Érika Ilogti de Sá<sup>1</sup>

Maria da Conceição Paiva<sup>2</sup>

Maria Maura Cezario<sup>3</sup>

#### RESUMO

O objetivo principal deste artigo é trazer evidências para a hipótese de que motivações discursivo-funcionais atuam de forma independente de restrições estruturais das línguas. Essa hipótese é verificada através da análise comparativa das diferentes posições ocupadas pelos circunstanciais temporais na modalidade escrita contemporânea do português e do francês. A partir de dados coletados em notícias e editoriais publicados em jornais brasileiros e franceses, destacamos que, apesar da sua flexibilidade, esses constituintes se situam principalmente nas margens esquerda e direita da oração. Focalizando mais especificamente essas duas posições, analisamos a restrição sintática relacionada ao preenchimento da posição do sujeito e a função desempenhada pelo circunstancial temporal na organização textual. Os resultados indicam que a ocorrência do circunstancial na margem esquerda da oração não pode ser explicada pela diferença estrutural entre as duas línguas. Destaca-se, por outro lado, a correlação entre a função e a posição desses constituintes. Circunstanciais temporais que demarcam subtópicos, introduzindo novos enquadramentos temporais, se situam na periferia esquerda da oração, nas duas línguas. Aqueles que introduzem coordenadas temporais mais restritas à predicação são propensos a ocuparem a margem direita. Apesar de algumas diferenças entre as duas línguas, essa sistematicidade permite concluir que motivações discursivo-textuais são mais gerais e explicam de forma mais adequada a variação na ordem de constituintes.

**PALAVRAS-CHAVES:** ordenação, circunstanciais temporais, função discursiva.

#### ABSTRACT

The main goal of this paper is to bring evidence to the hypothesis that discursive-functional motivations operate independently of structural constraints of languages. This hypothesis is verified by a comparative analysis of the different positions occupied by temporal adverbials in written texts of contemporary Portuguese and French. From data collected in news and editorials published in Brazilian and French newspapers, we show that, in spite of the flexibility of these constituents in both languages, they are placed mainly in the right and left peripheries of the clause. Focusing more specifically on these two positions, we analyze the influence of the syntactic constraint related to the filling of the subject position as well the function performed by the adverbial constituent in the textual organization. The findings point out that the occurrence of temporal adverbials in the left margin of the clause both in

<sup>1</sup> Érika Ilogti de Sá é Professora de Língua Portuguesa do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Contato: erikacisa@yahoo.com.

<sup>2</sup> Maria da Conceição Paiva é Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ. É pesquisadora do CNPq. Contato: paiva@club-internet.fr.

<sup>3</sup> Maria Maura Cezario é Professora do Departamento de Linguística e Filologia e do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ e pesquisadora do CNPq. Contato: mmcezario@gmail.com.

Portuguese and French cannot be explained by the structural difference between the two languages. We show, on the other hand, the strong correlation between the function and the order of these constituents. Temporal adverbials operating in the segmentation of subtopics, introducing new temporal frames, are placed on the left periphery of the clause, in both languages. Those adverbials that introduce temporal coordinates more restricted to the prediction are likely to occupy the right margin. Despite some differences between the two languages, this systematicity allows us to conclude that discursive-textual motivations are general and more accurate explanations for the variability in word order.

**KEYWORDS:** order, temporal adverbials, discourse function

## 1-Introdução<sup>4</sup>

Nos estudos que admitem a interseção entre forma, significado e discurso, os fenômenos ligados a ordem de constituintes, argumentais ou não argumentais, merecem uma atenção particular. Como já proposto, por exemplo, por Payne (1995) Givón (1983), Dryer (1995) a flexibilidade de constituintes linguísticos requer considerar não apenas a ligação entre termos nucleares e não nucleares, como também princípios ligados à relevância da informação codificada, os limites impostos pela atenção focal e pelos imperativos de coerência discursiva. Essa correlação estreita entre língua e discurso decorre naturalmente de uma perspectiva que entende os sistemas linguísticos como resultado de eventos de uso (cf. GIVÓN, 1995; 1980; BYBEE, 2010; dentre outros).

O pressuposto de ação integrada de diferentes domínios tem se revelado produtivo para a compreensão das possibilidades de posição de constituintes não nucleares como os adjuntos adverbiais, já que nesses casos, flexibilidade pode conviver com restrições sintáticas ou semânticas. Uma questão relevante nessa perspectiva diz respeito à generalidade de motivações/princípios discursivo-funcionais, em especial quando se compara a ordem de constituintes em diferentes línguas. Em que medida podemos assumir que opções sintagmáticas distintas são colocadas a serviço das mesmas funções discursivas? Essa questão tem despertado maior interesse no que tange à ordenação de constituintes argumentais (cf. por exemplo, PAYNE, 1992, DRYER, 1995). Podemos nos perguntar, no entanto, se correlações posição-função se aplicam igualmente a constituintes satélites, como os circunstanciais temporais e se podem ser generalizadas a línguas estruturalmente distintas., visto que a posição desses constituintes envolve a co-atuação de fatores sintáticos, semânticos e discursivos.

---

<sup>4</sup> Agradecemos ao leitor crítico pelas sugestões que contribuíram para a versão final deste artigo.

O objetivo central deste artigo é trazer alguns argumentos favoráveis à generalização de princípios funcionais, a partir da análise das similaridades e diferenças entre o francês e o português no que se refere à correlação entre a posição de circunstanciais temporais e a função discursiva que eles desempenham. Embora geneticamente relacionadas, português e o francês apresentam diferenças estruturais importantes.

Tanto em português como em francês, constituintes circunstanciais, dentre eles os temporais, podem ocupar diferentes posições na oração. No entanto, como já mostram estudos anteriores, circunstanciais temporais, principalmente os sintagmas preposicionais, se situam predominantemente na margem esquerda (ME) ou na margem direita (MD) da oração e são mais restritos em posições mediais (cf. por exemplo, TARALLO et al 1993; ROCHA 2001; Paiva 2002; CEZARIO et al, 2005a; BRASIL, 2005; Paiva et al, 2007; ILOGTI de SÁ, 2009, PAIVA, 2011; LESSA, 2015, ILOGTI DE SÁ, 2015., BORILLO 2005.). Os exemplos (1) e (2), do português e (3) e (4), do francês, ilustram essa tendência.

- (1) *No passado, já culpou a “elite colombiana” pelo conflito armado.* (Folha de São Paulo. Notícia)
- (2) *“Estamos diante de um problema moral”, disse o número dois da Casa Branca durante a Presidência de Bill Clinton (1992-2000)* (O Globo, Seção Mundo)
- (3) *Lors de son interrogatoire, le commandant Schettino s’est pourtant targué d’être un “bon commandant”<sup>5</sup>.* (Le Monde, Notícia.)<sup>5</sup>
- (4) *Les deux amant se sont rencontrés en 1996.*<sup>6</sup> (Le Figaro. Notícia)

Uma diferença importante no estágio contemporâneo das duas línguas diz respeito à obrigatoriedade de preenchimento da posição do sujeito no francês (LAUWERS, 2004, GRÉVISSE, 2011), à exceção do caso das coordenadas simétricas. No português, por sua vez, o preenchimento dessa posição é variável, apresentando a configuração de mudança em direção à perda do sujeito nulo. (cf. dentre outros, PAREDES SILVA, 1998, DUARTE, 1993, 1995. cf. KATO E DUARTE, 2003).

Considerando essa diferença entre as duas línguas, poderíamos esperar maior recorrência de circunstanciais na margem esquerda da oração em português do que em francês, já que, nessa última, a periferia esquerda da oração já está obrigatoriamente preenchida. Para verificar essa hipótese, analisamos uma amostra da modalidade escrita contemporânea das duas línguas, representada por textos jornalísticos (notícias e editoriais), publicados nos jornais

<sup>5</sup> Por ocasião de seu interrogatório, o comandante Schettino se vangloriou de ser um bom comandante.

<sup>6</sup> Os dois amantes se reencontraram em 1996.

brasileiros *Folha de São Paulo* e *O Globo* e nos jornais franceses *Le monde* e *Le figaro*.<sup>7</sup> Para cada um dos gêneros foram analisados 40 textos.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentamos a distribuição dos circunstanciais temporais em diferentes configurações estruturais das duas línguas, destacando as posições mais recorrentes. Na seção 3, discutimos a correlação entre essas posições e a forma de realização do sujeito, com o objetivo de identificar a relevância da diferença estrutural entre as duas línguas. Na seção 4, analisamos mais detalhadamente o papel discursivo-textual do circunstancial, apontando as semelhanças e diferenças entre as duas línguas. Seguem-se as considerações finais.

## 2- Posição dos circunstanciais temporais em português e francês

Neste estudo, nos restringimos aos circunstanciais temporais codificados sob a forma de SN ou de SPrep (com ou sem cabeça).<sup>8</sup> Embora utilizemos o rótulo mais geral circunstanciais temporais, não raro esses constituintes codificam igualmente valores aspectuais como o de duração e pontualidade (ver exemplo 5), como já salientado por Neves (2011)<sup>9</sup>.

Na amostra de textos jornalísticos, foi obtido um total de 574 dados, para o português, e um total de 669 dados, para o francês. Corroborar-se, antes de mais nada, a diversidade de posições que as locuções circunstanciais podem ocupar nas duas línguas, como se pode constatar na tabela 1, que especifica as diferentes configurações estruturais em que se encontra o constituinte temporal, agrupadas de acordo com a anteposição ou posposição do circunstancial ao núcleo verbal da oração.

<sup>7</sup> Os dados foram coletados na versão digital desses jornais, disponível *on line*, no período de 2007 a 2015.

<sup>8</sup> Os advérbios foram excluídos deste estudo, em razão de suas especificidades posicionais.

<sup>9</sup> Foram excluídos os sintagmas preposicionais em que se superpõem valores semânticos como os de lugar, modo ou intensidade.)

Tabela 1 - Ordenação das locuções temporais em português e francês

POSIÇÕES	CONFIGURAÇÃO <sup>10</sup>	PORTUGUÊS		FRANCÊS	
		Ocor.	%	Ocor.	%
PRÉ-VERBAIS	<b>AdvV</b>	<u>29</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>1</u>
	XAdvV	9	1,5	11	1,5
	<b>AdvXV</b>	<b>110</b>	<b>19</b>	<b>187</b>	<b>28</b>
	XAdvXV	11	2	24	4
PÓS-VERBAIS	<b>VXAdv</b>	<b>184</b>	<b>32</b>	<b>142</b>	<b>21</b>
	VAdvX	<u>91</u>	<u>16</u>	<u>125</u>	<u>18,5</u>
	<b>VAdv</b>	<b>89</b>	15,5	<b>103</b>	15,5
	VXAdvX	50	8,5	61	9
	AuxAdvV	1	0,5	10	1,5
TOTAL		574	100	669	100

Fonte: Adaptado de Ilogti de Sá (2015, p. 120)

Considerando os resultados da tabela 1 confirma-se, antes de mais nada, a restrição de circunstanciais temporais em posições mediais, principalmente em configurações que rompem a adjacência entre verbo e complemento (VXAdvX e VAdvX) exemplificadas em (5) e (6).

(5) *Scorsese*, que nunca ganhou um Oscar, apesar de ter sido indicado cinco vezes, é o favorito **nesta temporada de prêmios em Hollywood** [editorial – O Globo]

(6) [...]le président du MoDem a reconquis, **en un peu plus d'un mois**, une partie de ses électeurs de 2007.<sup>11</sup> (Le Monde, notícia)

Além disso, é saliente o paralelismo entre as duas línguas no que se refere à predominância desses constituintes nas periferias da oração, em especial na margem direita, como ilustram (7) e (8).

(7) “*Estamos diante de um problema moral*”, disse o número dois da Casa Branca durante a Presidência de Bill Clinton (1992-2000) [mundo – O Globo]

<sup>10</sup> O símbolo X é utilizado para indicar qualquer elemento que não seja Verbo (V) ou o Circunstancial analisado (Adv).

<sup>11</sup> [...] o presidente do MoDem reconquistou, **em pouco mais de um mês**, parte de seus eleitores de 2007.

(8) |*Jusqu'à présent, le FMI n'était pas concerné par le deuxième plan d'aide de 130 milliards d'euros*| *décidé dans la nuit du 26 au 27 octobre par La seule zone euro lors d'un sommet extraordinaire à Bruxelles.*<sup>12</sup> (Le Monde, notícia)

Considerando conjuntamente as configurações AdvXV e AdvV, a margem esquerda corresponde a 24% dos dados, em português e a 29%, em francês. As configurações VXAdv e V Adv, por sua vez, alcançam 47,5%, em português, e 36,5, em francês. Poder-se-ia dizer, então, que, em ambas as línguas, a posposição do circunstancial temporal é uma ordem default. A notar, porém que, embora a tendência seja similar nas duas línguas, a possibilidade de circunstanciais temporais na margem esquerda da oração é mais expressiva no francês do que no português: a diferença entre os percentuais para ME e MD no português é alcançada 23 pontos percentuais e não chega a ser significativa no francês (7,5 pontos percentuais).

Uma hipótese frequentemente aventada<sup>13</sup> para a ocorrência desses constituintes na margem esquerda da oração é a de que o preenchimento dessa posição é um efeito colateral de uma tendência mais geral a evitar o verbo na primeira posição da oração. Dentro dessa perspectiva, poder-se-ia esperar maior recorrência de constituintes circunstanciais em ME em português do que no francês, considerando a natureza de sujeito preenchido dessa língua. No entanto, como se pode constatar nos resultados acima, é no francês que os temporais apresentam uma tendência mais significativa a se situarem na periferia esquerda da oração. Com base nas distribuições destacadas acima, há evidências desfavoráveis a uma motivação estritamente sintática da posição preferencial dos circunstanciais temporais, como mostramos na seção seguinte através de uma análise mais detida da posição do circunstancial temporal em relação à forma de realização do sujeito no português.

### 3- Posição do circunstancial e forma de realização do sujeito

De acordo com uma hipótese de que o preenchimento ou não da posição de sujeito impõe restrições quanto à posição do circunstancial, poderíamos esperar, no português, maior frequência de circunstanciais antepostos em orações com sujeitos não preenchidos, seja em casos de categoria vazia ou de oração sem sujeito, como no exemplo (9).

<sup>12</sup> Até agora, o FMI não tinha sido afetado pelo segundo plano de ajuda de 130 bilhões de euros decidido na noite de 26 a 27 de outubro isoladamente pela zona euro por ocasião de uma reunião de cúpula extraordinária em Bruxelas.

<sup>13</sup> Numa perspectiva formalista, cf., dentre outros, Kato e Duarte (2003).

(9) *No novo estágio de confiança, houve concessões dos dois lados.* (Folha de São Paulo, notícia)

Os resultados da tabela 2, que consideram apenas os circunstanciais em posições periféricas, apontam, no entanto, evidências contrárias à uma correlação entre forma de preenchimento do sujeito e posição do circunstancial temporal.

Tabela 2- Posição do circunstancial e preenchimento do sujeito

POSIÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL	SUJ PREENCHIDO	SUJ NÃO PREENCHIDO
Margem esquerda	116 40%	14 21%
Margem direita	172 60%	52 79%
TOTAL	288	66

Os resultados da tabela 2 que consideram apenas os circunstanciais nas margens da oração apontam, no entanto, fracas evidências a uma correlação entre forma de realização do sujeito e posição do circunstancial, enfraquecendo uma motivação sintática. O número expressivamente maior de sujeitos preenchidos do que de sujeitos nulos impõe, sem dúvida, uma certa cautela na interpretação dos resultados. Apesar dessa diferença, mostram que os circunstancias temporais são regularmente mais recorrentes na margem direita da oração, independentemente da forma de realização do sujeito (60% com sujeitos preenchidos e 79% com sujeitos não preenchidos. O índice mais elevado para sujeitos não preenchidos não chega a comprometer a tendência observada.

Como já dissemos mais acima, a possibilidade de sujeito nulo em francês é fortemente restrita a contextos de coordenadas simétricas, como é o caso em (10).

(10) *Elles ont habituellement lieu tous les deux ans et avaient déjà été annulées en 2011 au moment du renversement de Moubarak.* ([Le Monde, notícia]<sup>14</sup>

Merece destaque o fato de que, na amostra dos jornais franceses, foram atestadas apenas 12 ocorrências (2% do total) desse tipo de contexto, invariavelmente com o circunstancial situado na margem direita da oração.

<sup>14</sup> Normalmente, elas ocorrem a cada dois anos et já tinham sido anuladas em 2011, por ocasião da deposição de Moubarak

Uma outra evidência que enfraquece uma possível restrição sintática advém da comparação entre as duas línguas no que se refere à posição do circunstancial em orações com sujeitos preenchidos. A distribuição observada para as orações com sujeitos realizados por sintagmas nominais ou pronominais mostra que, embora a grande maioria dos circunstanciais (199) se situe na margem direita, são atestadas 33 ocorrências desses constituintes na margem esquerda da oração, como mostra o exemplo (11).

(11) *Jeudi matin, [les salariés d'Yssingaux] envisageaient d'occuper l'usine et une dizaine d'ouvrières parlaient d'une grève de la faim.*<sup>98</sup> (Le Monde, notícia)<sup>15</sup>

Pelo que vimos até aqui, apesar da diferença entre o português e o francês no que se refere ao parâmetro do sujeito nulo, se destacam, sobretudo, similaridades entre as duas línguas no que se refere à posição dos circunstanciais temporais. Na próxima seção, argumentamos a favor da hipótese de que a explicação dessas similaridades está relacionada ao papel discursivo desempenhado, sobretudo, pelos temporais situados na margem esquerda da oração.

#### 4- Posição e papel discursivo- funcional do circunstancial

Conforme destacado por diversos autores, além de situar coordenadas temporais dos estados de coisas descritos, circunstanciais temporais colaboram na organização textual, na medida em que desempenham importante papel de segmentação e de coesão, seja estabelecendo ligação com o discurso precedente ou introduzindo enquadres temporais para novas sequências discursivas. Esses papéis estão em grande parte associados aos circunstanciais situados na margem esquerda da oração que se distinguem nitidamente dos circunstanciais em posições pós-verbais, principalmente na margem direita da oração, que, mais frequentemente, introduzem coordenadas temporais do estado de coisas descrito. (cf. SHAER 2004, AUSTIN et al 2004, CHAROLLES 2003, 2005, PAIVA, 2008, 2014).

Em estudos anteriores Brasil (2005), Paiva (2008, 2014) e Ilogti de Sá (2009) já propunham uma abordagem mais detalhada dessas funções, distinguindo as seguintes possibilidades:

- a) **Especificação de coordenadas temporais** – o circunstancial situa temporalmente e/ou indica valores aspectuais dos estados de coisas descritos na oração. Possui, portanto, um

<sup>15</sup> Na manhã de quinta-feira, os empregados de Yssingaux consideravam a possibilidade de ocupar a fábrica e uma dezena de operários falava de uma greve de fome.



escopo mais reduzido, como nos exemplos (12) e (13), para o português e o francês, respectivamente:

(12) *Decisão recente da Suprema Corte americana validou o referendo |no qual os eleitores de Michigan baniram, em 2006, o critério racial na admissão às universidades públicas daquele Estado (Folha de São Paulo, editorial )*

(13) *Les malversations financières reprochées à Liu Zhijun avaient profondément terni l'image du réseau ferroviaire chinois, dont l'édification rapide forçait jusque-là l'admiration, bien au-delà des frontières de l'empire du Milieu. Une réputation qui avait fini d'être entamée par la collision de deux TGV |qui avait fait 40 morts le 23 juillet 2011 près de Wenzhou, dans l'est du pays, quelques mois à peine après le limogeage de Liu Zhijun.<sup>16</sup> (Le Figaro, notícia)*

Em (12), o circunstancial **em 2006** localiza no tempo a ação de *banir*, realizada pelos eleitores de Michigan. Em (13), o circunstancial **le 23 juillet 2011** precisa cronologicamente a morte de 40 pessoas na colisão de dois trens. Esses dois circunstanciais introduzem uma informação nova no discurso, situando temporalmente o estado de coisas descrito na oração em que se inserem. Seu escopo, fica, portanto, mais restrito à predicação.

b) **Retomada anafórica** – o circunstancial remete para referências temporais já introduzidas no discurso, ligando-se ao discurso precedente (*forward tie* nos termos de Chafe, 1984), contexto exemplificado em (14), para o português.

(14) *A expectativa era investir R\$ 188 milhões em 2004 e criar 260 mil vagas por ano. Lula anunciou que seria possível chegar a 500 mil postos. Oito meses depois, o Primeiro Emprego só tinha levado à contratação de um copeiro em Salvador. De lá para cá, apenas 15 mil vagas foram criadas, mesmo depois de suspensa a exigência de interromper demissões. (Folha de São Paulo, editorial)*

Em (14), os circunstanciais destacados – **Oito meses depois** e **De lá para cá** – estabelecem uma relação anafórica com outros temporais já introduzidos no espaço discursivo compartilhado por escritor e leitor. O primeiro, um sintagma nominal com função adverbial,

---

<sup>16</sup> Os desfalques financeiros atribuídos à Liu Zhijun tinham desgastado profundamente a imagem da rede ferroviária chinesa, cuja rapidez de construção obrigava, até então, a admiração muito além das fronteiras do Império do Meio. Uma reputação que começou a ser comprometida pela colisão de dois TGVs | que resultou em 40 mortos, em 23 de julho de 2011, perto de Wenzhou, no leste do país, apenas alguns meses após a demissão de Liu Zhijun.

indica o momento em que o primeiro emprego (a contratação de um copeiro) foi criado, tomando como ponto de referência o limite temporal estabelecido no anúncio feito por Lula oito meses antes. O sintagma preposicional *de lá para cá*, por sua vez delimita um intervalo temporal cujo limite inicial é a criação do primeiro emprego. De certa forma, os dois circunstanciais tomam como ponto de partida, o discurso pronunciado por Lula, o que permite colocar em foco a discrepância entre as intenções do presidente e os fatos. No entanto, o **Sprep de lá para cá** se apoia igualmente no contexto pragmático, requerendo para sua interpretação o conhecimento da data em que o texto é publicado.

Esse papel anafórico do circunstancial temporal pode ser identificado igualmente em francês, nos circunstanciais situados na margem esquerda da oração, como no exemplo (15).

(15) *Dimanche*, le ton est monté d'un cran entre les deux pays, Riyad accusant ouvertement Téhéran d'ingérence en exhortant l'Iran à «ne pas aider les activités criminelles des houthistes contre le régime légitime du Yémen» et à «stopper la livraison d'armes». **Trois jours plus tôt**, le chef de la diplomatie américaine avait lui aussi pointé un doigt accusateur en direction de l'Iran.<sup>17</sup> (Le Figaro, notícia)

O circunstancial *Trois jours plus tôt* (*três dias antes*) toma como ponto de referência o momento em que o governo da Arábia Saudita exorta o governo do Irã a não colaborar com as ações criminosas contra o Yemen.

c) **Demarcação/segmentação de subtópico** – o circunstancial demarca pontos de introdução de um novo episódio (cf. VAN DIJK, 1982) ou de um novo subtópico como parte de um tópico mais amplo, como exemplificado em (16), para o português.

(16) *Não deixa de ser incômoda a proximidade entre o episódio da semana passada em que servidores do IBGE ameaçaram entregar os cargos em reação à suspensão da Pnad Contínua, dando margem a suspeitas de manipulação por parte do governo, a outra mudança metodológica em preparo pelo respeitado instituto estatístico.*

*No início de maio o IBGE reformulará a coleta de dados de produção da indústria para aumentar a quantidade de produtos considerados e empresas entrevistadas.* (Folha de São Paulo, editorial)

<sup>17</sup> Domingo, o tom subiu de nível entre os dois países, Riyadh acusando abertamente Teerã de interferência, incitando o Irã a “não ajudar as atividades criminosas de Houthi contra o regime legítimo do Iêmen” e a “parar a entrega de armas”. **Três dias antes**, o chefe da diplomacia norte-americana também tinha apontado um dedo acusador para o Irã.

No parágrafo inicial do texto, somos apresentados à opinião do editorialista sobre o problema focalizado – a reação dos servidores do IBGE contra a suspensão da Pnad contínua. O circunstancial *no início de maio* inicia o parágrafo seguinte, ponto em que se observa uma mudança de perspectiva e de participantes. A partir daí o editor apresenta as atitudes tomadas pelo órgão, apresentando a solução do problema. Nesse caso, o circunstancial possui um papel segmentador do discurso, indicando fronteiras entre subtópicos e circunscrevendo temporalmente um conjunto maior de estados de coisas.

Exemplos similares podem ser encontrados em francês.

(17) *De 1942 à 1944, tous les corps des victimes furent évacués de l'épave. Mais seules 35 d'entre elles purent être identifiées. Une fois la guerre terminée, plusieurs tentatives furent lancées pour identifier les disparus. Mais il a fallu attendre 2003 et la persévérance d'un vétéran, scandalisé de voir toutes ces tombes anonymes, pour voir l'identification de six nouveaux corps.*

*À présent, le Pentagone a décidé de mettre les moyens. Des techniques modernes d'identification, notamment des tests ADN, seront employées. Une fois identifiés, les corps seront retournés à leurs proches avant d'être à nouveau inhumés avec les honneurs militaires.*<sup>18</sup> (Le Figaro, notícia)

No exemplo (17), o circunstancial *À présent*, (agora) inicia o trecho em que o jornalista relata o fato de os EUA, 73 anos depois, resolver sustentar financeiramente a identificação de vítimas do ataque a Pearl Harbor. No parágrafo anterior, o leitor é informado de que muitas tentativas foram feitas para identificar os mortos de um navio atacado pelos alemães. Embora o participante central da narrativa seja mantido, o foco narrativo se desloca no trecho discursivo introduzido pelo circunstancial: agora o Pentágono agirá de forma diferente, utilizando técnicas modernas para a identificação das vítimas. Dessa forma, o circunstancial temporal marca uma fronteira entre as duas situações narradas – o que aconteceu no passado e o que será feito a partir de agora, indicando, inclusive, um contraste entre as duas posições dos Estados Unidos.

Como se pode esperar, as funções anafórica e de demarcação de um novo tópico não se excluem, necessariamente. Ao contrário, o mesmo constituinte circunstancial pode apontar para

---

<sup>18</sup> De 1942 a 1944, todos os corpos das vítimas foram retirados dos destroços. Mas apenas 35 delas puderam ser identificadas. Uma vez terminada a guerra, várias tentativas foram lançadas para identificar os desaparecidos. Mas foi preciso esperar 2003 e a perseverança de um veterano, chocado ao ver todas essas sepulturas anônimas, para ver a identificação de seis novos corpos. **Agora**, o Pentágono decidiu usar seus meios. Serão utilizadas técnicas modernas de identificação, incluindo o teste de DNA. Uma vez identificados, os corpos serão devolvidos aos seus entes queridos antes de serem enterrados com honras militares.

o discurso anterior e para o discurso subsequente, como se pode observar no exemplo (18), do português.

(18) *A Casa Branca repudiou nesta quinta-feira as ameaças do aiatolá Ali Khamenei, e afirmou que os Estados Unidos não têm a intenção de entrar em guerra com o Irã.*  
(...)

*O líder se mostrou convencido de que "os inimigos não cometerão tal erro, já que sabem muito bem que desta forma poriam em perigo seus próprios interesses".*  
*No mesmo dia do duro discurso de Khamenei contra os EUA, o Irã testou com sucesso um míssil terra-mar de alcance de 350 km. (O Globo, notícia)*

O sintagma preposicional temporal destacado no exemplo (18) estabelece clara relação anafórica com o evento anterior, se considerarmos que a coordenada temporal na qual se situa o teste nuclear realizado pelo Irã é dada pelo próprio evento precedente, assinalada, explicitada, inclusive, no elemento **mesmo**. Situado na margem esquerda da oração seguinte, o mesmo circunstancial situa um outro evento, no caso, o teste com um míssil, introduzindo uma mudança no foco narrativo que acentua a oposição entre o discurso pronunciado pelo chefe iraniano e o fato ocorrido.

**d) Sequência temporal** – Uma situação a distinguir no âmbito da função de introduzir novos enquadres temporais é aquela em que o circunstancial demarca pontos na sucessão temporal de uma cadeia de eventos, como no trecho (19).

(19) [...] *Mesmo com a proibição, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) prevê a importação de substâncias ilegais para fins terapêuticos.*

*A agência se reuniu com a família **no dia 15 de abril** para orientar sobre a importação, que deverá ser feita com um formulário detalhando a natureza da substância, um laudo e uma prescrição médica. O remédio chegou à casa de Fischer **no dia 30**. (Folha de São Paulo, notícia)*

No exemplo (19), o articulista demarca inicialmente o momento em que a Anvisa se reuniu com a família – **no dia 15 de abril**, para esclarecer as providências necessárias à importação do medicamento. A narrativa tem sequência com a chegada do remédio à residência, em uma data subsequente – **no dia 30**. A notar que, apesar de demarcarem fases sucessivas de

um evento, os circunstanciais em (19) não se situam, como se poderia esperar, na margem esquerda da oração.

Função semelhante de sequenciação de etapas narrativas pode ser constatada igualmente para os circunstanciais situados na margem esquerda, em francês, como no trecho (20).

(20) *Il s'agit pour le président de la République d'assumer fermement, même aux yeux d'une majorité qui ne le partage pas, son réformisme. Jusqu'à présent, il ne l'a exprimé que dans des cercles restreints. Le 23 mai, à Leipzig, devant le SPD, il a salué les "réformes courageuses" de Gerhard Schröder, soulignant que "le réformisme n'est pas l'acceptation d'une fatalité mais l'affirmation d'une volonté". Le 11 juin, il a rendu hommage au "choix du réformisme" de Pierre Mauroy, affirmant que "réformer, ce n'était pas céder à la réalité, c'était la saisir à la gorge pour la transformer", et aussi "inscrire la gauche dans la durée".<sup>19</sup> (Le Monde, editorial)*

Em (20), o articulista justifica sua crítica ao comportamento do presidente com uma narrativa em que enumera situações em que o chefe da nação exprimiu sua posição reformista apenas em círculos mais restritos, assinalada pelo sintagma preposicional *Jusqu'à présent* (*Até o momento*). No espaço temporal recoberto pelo circunstancial anterior duas referências cronológicas encadeiam fatos que confirmam a crítica do jornalista: – *le 23 mai e le 11 juin*.

De acordo com a hipótese central deste artigo, os circunstanciais com função na tessitura do texto, principalmente os que estabelecem relações anafóricas e os que demarcam a introdução de novos subtópicos, sejam mais frequentemente posicionados na periferia esquerda da oração, tanto no português como no francês. Por outro lado, aqueles com função mais restrita à predicação, que situam coordenadas temporais do evento, se situariam na margem direita. Para o português, essa hipótese é confirmada apenas parcialmente, de acordo com a distribuição mostrada na tabela 3:

<sup>19</sup> É necessário que o Presidente da república, assuma firmemente seu reformismo, mesmo aos olhos de uma maioria que não concorda com ele. Até agora, ele o manifestou apenas em círculos restritos. **Em 23 de maio**, em Leipzig, diante do SPD, ele elogiou as "reformas corajosas" de Gerhard Schröder, destacando que "o reformismo não é a aceitação de uma fatalidade, mas a afirmação de uma vontade." **Em 11 de junho**, ele homenageou a "escolha de reformismo" de Pierre Mauroy, afirmando que "reformar, não era ceder à realidade, mas sim enfrenta-la para transformá-la", e assim, "inscrever a esquerda na sua duração."

Tabela 3- Posição e papel discursivo do circunstancial em português

Configurações		Especificação de coord. temp.		Anafórica		Segmentação tópica		Sequência temporal		Mista	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pré-Verbais	AdvV	10	2,5	3	5	10	18,5	5	8	1	0
	XAdvV	7	2	0	0	0	0	2	3	0	14
	AdvXV	31	8	18	33	37	68,5	18	29,5	6	86
	XAdvXV	9	2	1	2	0	0	1	1,5	0	0
Pós-verbais	VXAdv	156	39	11	20	3	5,5	14	23	0	0
	VAdvX	77	19,5	5	9	3	5,5	6	10	0	0
	VAdv	70	17,5	12	22	1	2	6	10	0	0
	VXAdvX	36	9	5	9	0	0	9	15	0	0
AuxAdvV		1	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>397</b>	<b>100</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Ilogti de Sá (2015, p. 188)

A tabela 3 permite constatar, antes de mais nada, a predominância de locuções temporais com escopo mais restrito, ou seja, que situam uma coordenada temporal do estado de coisas descrito, correspondendo a 397 ocorrências de um total de 574 dados = 69%). Seguem-se as locuções temporais com função sequenciadora (exemplo 17), com a segunda maior produtividade nos textos jornalísticos analisados - 61 ocorrências (11%). Com 55 e 54 dados, respectivamente, as locuções com função anafórica e de introdução de um subtópico aparecem em seguida. Por fim, as locuções que desempenham duplo papel são as de menor produtividade, com apenas 7 dados.

Confirmando tendências já verificadas por outros autores (BRASIL, 2005, PAIVA 2008, ILOGTI DE SÁ, 2009; SOARES, 2012. PAIVA, 2014), a grande maioria das locuções mais limitadas à introdução de coordenadas temporais se situam no final da oração, seja na configuração VXAdv (39%) ou na configuração VAdv (19,5%) ou na adjacência direita do

verbo (VAdvX = (19,5%). Muito raramente ocorrem na margem esquerda da sentença: apenas (8%) na configuração AdvXV e 2,5% na configuração AdvV.

A hipótese se confirma igualmente para a posição do circunstanciais com um escopo mais amplo, aqueles que demarcam a introdução de um subtópico: 87% dos circunstanciais temporais com essa função se posicionam na margem esquerda da oração, com 68,5% na configuração AdvXV e 18,5%, na configuração AdvV. São constatadas apenas 4 ocorrências dessas locuções em posição final de sentença. Essa tendência é ainda mais evidente para os circunstanciais temporais que conjugam a remissão anafórica com o papel de segmentação de um outro subtópico. Situam-se categoricamente na margem esquerda da oração, principalmente na configuração AdvXV.

Os resultados da tabela 3 são menos decisivos, por outro lado para os circunstanciais temporais que contribuem para a sequenciação temporal dos estados de coisas descritos. Considerando os percentuais para as configurações AdvX (29,5%) e AdvV (8%), circunstanciais temporais sequenciadores na margem esquerda alcançam o índice de 37,5%. A frequência para circunstanciais sequenciadores na margem direita, por sua vez, corresponde a 33%, englobando as configurações VXAdv (23%) e V adv (10%). Observa-se, ainda, que é expressiva a ocorrência de circunstanciais temporais sequenciadores na adjacência direita do verbo (VAdvX = 10% e VXAdv X= 10%). Essa distribuição permite afirmar que, embora o índice de temporais sequenciadores na margem esquerda seja um pouco mais elevado, não chega a se distinguir significativamente do que é atestado para a margem direita. Essa maior variabilidade na posição dos sequenciadores pode ser explicada como consequência da generalização de uma ordem não marcada desses constituintes em português.

Essa mesma tendência pode explicar igualmente a distribuição inesperada dos temporais anafóricos. Os sintagmas preposicionais que remetem a coordenadas temporais já introduzidas no discurso precedente se situam, predominantemente, em posições à direita do verbo, correspondendo a 60% dos dados, principalmente nas configurações VXAdv (20%) e VAdv (22%). Considerando os índices para as configurações AdvXV e AdvV, são atestadas apenas 21 ocorrências (38%) de circunstanciais anafóricos na margem esquerda da oração.

No francês, a distribuição das locuções circunstanciais temporais de acordo com a função que desempenham se distingue em alguns pontos da que é observada para o português, como mostra a tabela 4.

**Tabela 4:** Papel discursivo e posição do circunstancial temporal em francês.

Configurações	Especificação De coord. temporais		Anafórica		Segmenta ção tópica		Sequência temporal		Mista		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Pré-Verbais	AdvV	5	1	0	0	1	1	0	0	0	0
	XAdvV	8	1,5	3	4	0	0	0	0	0	0
	AdvXV	50	10,5	35	50	72	94	17	57	13	100
	XAdvXV	18	4	1	1,5	2	3	3	10	0	0
Pós-verbais	VXAdv	125	26	12	17	0	0	5	17	0	0
	VAdvX	116	24	8	11,5	1	1	0	0	0	0
	VAdv	91	19	7	10	1	1	4	13	0	0
	VXAdvX	56	12	4	6	0	0	1	3	0	0
AuxAdvV	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>478</b>	<b>100</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>77</b>	<b>100</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	

Fonte: Ilogti de Sá (2015 p. 192)

Assim como em português, predominam no francês os circunstanciais com escopo mais estrito, com frequência de 71,5% (479 ocorrências sobre 669 dados). A função discursiva de segmentador/demarcador de novos subtópicos é a de segunda maior frequência, com 11,5% do total. Circunstanciais com função anafórica, com 10,5% dos dados, e, principalmente, os mistos, com apenas 4,5%, são os de menor recorrência na amostra dos textos jornalísticos.

No que se refere à correlação entre posição e função do circunstancial há paralelismo claros entre as duas línguas. As locuções limitadas à especificação temporal dos estados de coisas descritos, assim como no português, ocorrem predominantemente em posições pós-verbais, seja na margem direita da oração, com 45%, considerando os valores para as configurações VXAdv (26%) e Vadv (19%) ou na adjacência direita do verbo (VAdvX), com 24%. São significativamente mais raras as ocorrências de circunstancial com escopo mais estrito na margem esquerda da oração, com um índice de apenas 11,5%.



As duas línguas apresentam a mesma tendência também no que se refere aos circunstanciais que sinalizam introdução de um novo subtópico. Em francês, esses circunstanciais ocorrem quase que categoricamente (94%), na margem esquerda da oração, particularmente na configuração AdvXV. Um aspecto a destacar é que, no francês, o constituinte X corresponde quase categoricamente ao sujeito da oração, uma consequência natural da obrigatoriedade de preenchimento dessa posição. Assim como vimos para o português, a relevância discursiva de elementos situados na margem esquerda no francês é reforçada pelo comportamento dos circunstanciais que, além de estabelecerem uma ligação com o discurso anterior, demarcam pontos de introdução de novos subtópicos, categoricamente situados nessa posição (100%), correspondendo à configuração AdvXV.

As duas línguas se distinguem, no entanto, no que se refere à posição dos circunstanciais que sinalizam sequências temporais e os que desempenham função anafórica. Embora os circunstanciais sequenciadores admitam maior variabilidade também em francês, tendem a predominar na periferia esquerda da oração, com uma frequência de 57%, um índice significativamente mais baixo do que o da margem direita (40%).

A diferença mais nítida entre as duas línguas diz respeito aos circunstanciais que estabelecem ligação com coordenadas temporais já introduzidas no discurso precedente. No francês, os resultados para os circunstanciais com função anafórica são favoráveis à hipótese colocada. Das 70 ocorrências de locuções temporais com essa função discursiva, 50% (35 ocorrências) correspondem à configuração AdvXV. Considerando as configurações VXAdv (17%) e VAdv (10%), constituintes circunstanciais com função anafórica são significativamente menos recorrentes na margem direita da oração (27%), diferentemente do que foi observado para o português.

## 5- Conclusões

A análise comparativa entre o português e o francês permitiu, em primeiro lugar, confirmar a predominância dos circunstanciais temporais nas posições periféricas da oração principalmente na margem direita, nas duas línguas. Essa similaridade poderia ser explicada, à primeira vista, pelo fato de que tanto francês quanto português são línguas do tipo SVO, susceptíveis, portanto, à ação de um princípio de integração que requer adjacência entre verbo e complemento. No entanto, essa explicação pode ser relativizada, se considerarmos a grande recorrência de circunstanciais temporais com a função de especificar coordenadas temporais de um estado de coisas, portanto, mais ligados à predicação.

Pudemos contatar, ainda, que, embora menos frequente, a ocorrência do circunstancial temporal na margem esquerda da oração, ao que tudo indica, é independente da forma de realização do sujeito, visto que no francês, uma língua de sujeito preenchido, essa posição não só é mais recorrente do que no português, como também abriga circunstanciais temporais com diferentes funções discursivas. Uma evidência adicional para essa conclusão é a inexistência de correlação entre o preenchimento ou não da posição de sujeito e a ocorrência do circunstancial na margem esquerda da oração no português.

A análise controlada da posição do circunstancial de acordo com a sua função parece explicar de forma mais adequada as similaridades depreendidas entre o francês e o português. Como constatamos, independentemente das diferenças estruturais, as duas línguas situam na margem esquerda da oração principalmente os circunstanciais que introduzem um enquadro temporal para novos subtópicos discursivos, contexto em que esse constituinte adquire um escopo mais amplo, podendo incluir diversos estados de coisas sob a mesma coordenada temporal.

Evidentemente, a generalização de uma motivação discursivo-funcional independente para as duas línguas pode ser questionada se consideramos algumas diferenças entre o português e o francês, especialmente para os circunstanciais que estabelecem ligação com o discurso anterior, os candidatos mais naturais a ocuparem a margem esquerda da oração. Como constatado, os circunstanciais anafóricos do português tendem, diferentemente do observado para o francês, a se posicionarem na margem direita da oração. Essa diferença não chega, no entanto, a contradizer completamente a hipótese defendida neste artigo, se levarmos em conta que pressões impostas por outros princípios funcionais, como a tendência a favorecerem uma ordem não marcada (cf, GIVON, 1990, CROFT, 1990, DRYER, 1995), conduzam a resultados distintos no que se refere à rotinização de uma forma de ordenação do circunstancial temporal em cada uma das línguas.

## REFERÊNCIAS

- AUSTIN, Jenifer R, ENGELKBERG, S, RAUH, G. Current issues in the syntax and semantics of adverbials. In: *Adverbials: the interplay between meaning, context and syntactic structure*. Amsterdam/Philadelphia: Johns Benjamins, 2004, p. 1- 44.
- BORILLO, Andrée. Place et portée des adverbes de temps dans la structure de la phrase et dans la structure du discours. In: GOES, Jan (org) *L'adverbe: un pervers polymorphe*: Artois, Artois Presses Université, 2005, p. 127- 146.

BRASIL, A. V. *Ordenação de circunstanciais na escrita: um estudo contrastivo entre PB e PE*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CEZARIO, M. M. C. ; ILOGI, E. ; COSTA, J.O. Ordenação de advérbios temporais aspectuais. *Transformar*, v. 1, p. 189-203, 2005a.

CEZARIO, Maria Maura, ANDRADE, Queli Pacheco de, FREITAS, Érica Vânia Pianura. Ordenação de Advérbios Temporais e Aspectuais. In: SIMÕES, Cláudio Cezar Henriques, SIMÕES, Darcília (Org). *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005b.

CHAFE, Wallace. How people use adverbial clauses. In: BRUGMAN, C; MACAWLEY, M (eds) *Proceedings of the tenth annual meeting of the Bekerley Linguistics Society*, 1984, p. 437-449.

CHAROLLES M. “De la topicalité des adverbiaux détachés en tête de phrase “, in: *Travaux de linguistique*, vol. 47, n° 2, p. 11-49, 2003.

\_\_\_\_\_. Framing adverbials and their role in discourse cohesion: from connection to forward labelling. Papers of the Symposium on the Exploration and modelling of meaning, Biarritz, 2005.

\_\_\_\_\_. VIGIER, D. Les adverbiaux en position préverbale: portée cadrative et organisation des discours. *Langue Française*, Paris: Larousse, n. 148, p. 9-30, 2005.

CROFT, William. (1990) *Typology and universals*, Cambridge: Cambridge University Press.

DUARTE, M.E.L. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. In: Roberts, Ian & M. A. Kato (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. Da UNICAMP. 107-128. 1993.

DUARTE, M.E.L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. da C.; DUARTE, M. E. L. (orgs). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa / Faperj. 115-128: 2003.

DUARTE, M.E.L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas. 1995.

DRYER, Mathew S. Frequency and pragmatically unmarked word order. In: DOWNING, Pamela, NOONAN, Michael (ed) *Word Order in Discourse*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 105-135.

FUCHS C. & FOURNIER N. “Du rôle cadratif des compléments localisants initiaux selon la position du sujet nominal”. In: *Travaux de linguistique*. 2003/2 – no 47 pag 79 à 109.

FUCHS, C. & FOURNIER N. *Travaux de Linguistique*. 47, 2003, 79-109.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional typological introduction: v.II*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 1990.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GRÉVISSE, M. *Le bon usage. Grammaire française*. EDITION J. DUCULOT S. A. - 15° Edition. 2011.

HOPPER; THOMPSON. *Transitivity in grammar and discourse*. Language, 56 (2): 251-299, 1980.

ILOGTI DE SÁ, E. C. *Ordenação de Locuções de tempo e Aspecto em Textos Jornalísticos: uma Abordagem Funcionalista*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2009.

ILOGTI DE SÁ, E. C. *Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé: Ordenação dos Circunstanciais Temporais e Aspectuais no Português e no Francês*. – Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2015.

KATO, Mary A. & DUARTE, M. Eugênia. L. *Semantic and phonological constraints on the distribution of null subjects in Brazilian Portuguese*. Paper presented at NAWAV 32 conference, Philadelphia, USA, 2003.

LAUWERS, P. *La description du français entre la tradition grammaticale et la modernité linguistique: étude historiographique et épistémologique de la grammaire française entre 1907 et 1948*. Monographies publiées par le Centre International de Dialectologie Générale (Louvain). 2004.

LESSA, M. S. M. *Ordenação de circunstanciais temporais e locativos na escrita jornalística contemporânea*. Tese de Doutorado, UFRJ, 2012.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2011.

PAIVA, Maria da Conceição de, GOMES, Patrícia Valéria, LIMA, Luana Santos, MINUZZI, Carla. Padrão não marcado de ordenação de circunstanciais temporais: regularidades e divergências entre fala e escrita. *Linguística: Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística*, UFRJ, v. 3, n. 1, pp.69-88, 2007.

PAIVA, M. C. Ordem não marcada de circunstanciais locativos e temporais. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (orgs) *Anthony Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro, 7Letras, pp. 254-264, 2008.

PAIVA, M.C. Configurações XSV e XVS no português contemporâneo: complementaridade sintático-semântica e discursiva. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, n.8, p.245-270, 2011.

PAIVA, M. C. 5. PAIVA, M. C. A. Posição variável de circunstanciais na escrita: motivações em competição? In: *Dinâmica da variação e da mudança na fala e na escrita*. 1 ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014, v.1, p. 71-94.

SHAER, Benjamin. Left/right contrasts among English temporal adverbs. In: AUSTIN, J. R.; ENGELBERG, S.; RAUH, G. *Adverbials – the interplay between meaning, context, and syntactic structure*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2004, p. 289-332.

ROCHA, Maura Alves F. *Adjuntos e adjunções em fronteiras de constituintes*. Campinas: Unicamp, 2001. Tese de doutorado.

TARALLO, Fernando et alii. Preenchimentos em fronteiras de constituintes. In: ILARI, Rodolfo. *Gramática do português falado, v. II: Níveis de análise linguística*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993, p. 315-356.